

Flip versão 2015

Description



A Flip foi aquela beleza de sempre. Mesmo sem tanto dinheiro, tendo que economizar aqui e ali, o que teve seus reflexos para quem sempre acompanhou a festa liter ria de longe, rendeu encontros e palestras ótimas. Fizeram falta os  judios daquelas mesas que não puderam ser vistas ao vivo e que torcemos para que apareçam na web quando as coisas acalmarem. Mario de Andrade teve todas as merecidas homenagens e foi celebrado como bem merece, desde a abertura com Beatriz Sarlo e Eduardo Jardim até o encerramento com José Miguel Wisnik.

Professor de   Filosofia da Ci ncia  , aquela cadeira espinhosa que estudamos na universidade a fim de identificar os tais dos   cortes epistemol gicos   e as   rupturas de paradigma  , Jardim escreveu a primeira biografia intelectual do escritor paulista (  Eu Sou Trezentos    Mario de Andrade: Vida e Obra  ; Edições de Janeiro, 2015) e tratou de apresentar os traços mais característicos do pensamento marioandradiano. Suas observações foram complementadas pela abordagem de Sarlo, que contrastou a vivência de Mario com a de seus conterrâneos argentinos. Estas duas perspectivas ganharam ainda novas e adicionais tintas na palestra de fechamento de José Miguel Wisnik, com seu emocionante depoimento com detalhes sobre a trajetória biográfica e afetiva deste brasileiro extraordinário.

Entre uma ponta e outra da programa  o principal, pudemos ver os autores cuja literatura começamos a conhecer. Tive interesse particular pelo Leonardo Padura. Ainda que não seja um doente por estórias policiais, como a inglesa Sophie Hannah, companheira de mesa de Padura e autora que também tenta renovar o g nero, achei o escritor cubano uma simpatia.   possível mesmo enxergar em Padura aquele interesse que Mario tinha por seu país. O autor de   O homem que amava os cachorros     cubano, vive em Cuba, e não quer sair de l . O Brasil de Mario,   sua época, não era certamente o país que o autor de   Macuna ma   mais desejava, mas era a sua terra e não a trocava por nada. Pelo contrário, se embrenhou pa s adentro para conhecer a paisagem e a cultura popular brasileira.

Cerceado em sua terra natal, Padura, admirador confesso de uma variedade de autores estrangeiros (Hemingway, Raymond Chandler, ZÃ© Rubem), teve que enfrentar a maior luta para que o seu projeto de escritor vingasse contra todas as adversidades e o isolamento da Ilha. Apesar disso, e ainda que agora goze de prestÃgio internacional, segue sem vontade alguma de deixar o arquipÃlago cubano pra trÃs. Conheci o â??Passado Perfeitoâ?•, sua primeira obra, e deu vontade de avanÃsar por toda ela. A ideia da narrativa ficcional sobre o assassinato de Leon TrÃ³tski Ã©, especialmente, um daqueles achados dos grandes escritores.

Amigas que jÃ conferiram a Flip *in loco*, dizem que a festa Ã© uma maravilha particularmente para aqueles que acompanham tudo de perto. A Helena Torres, por exemplo, foi com o filho, Gabriel, e se esbaldou nÃ£o apenas na Flip, mas ainda na Flipinha. Com meu espÃrito macunaÃmico-infatilÃ³ide acho que nÃ£o seria diferente. E a bem da verdade, durante a Festa LiterÃria hoje acontecem tantos eventos paralelos que tenho certeza que deve-se sair de lÃ recalcado por perder as muitas mesas que nÃ£o puderam ser assistidas nas palestras da *off-Flip*.

De longe, tivemos que nos contentar com a programaÃÃo da Tenda dos Autores. Por lÃ, a diversidade, que faz a graÃsa da Flip, se repetiu mais uma vez nas sessÃes centrais da Festa. Deu para rir com as ponderaÃÃes imprevisÃveis de JosÃ Ramos TinhorÃo, conhecer melhor o que orienta a poesia de Arnaldo Antunes e desorienta o percurso musical-poÃtico de Karina Burh, surpreender-se com o pensamento fora de esquadro de AntÃnio RisÃrio, divertir-se com Marcelino Freire e Jorge Mautner, bem como passear pela perspectiva da escrita teÃrica sobre erotismo de Eliane Robert Moraes e pela faceta apimentada da literatura erÃtica de Reinaldo Moraes.

Quando do anÃncio do programa principal desta ediÃÃo 2015, ficou aquela sensaÃÃo de que talvez os organizadores estivessem repetindo demais alguns dos palestrantes. Mas as apresentaÃÃes de Lilia Moritz Schwarcz, acompanhada por Heloisa Starling, e o fechamento emocionante de JosÃ Miguel Wisnik, botaram por terra estas apreensÃes. Que a Flip consiga contornar e sobreviver Ãs intempÃries de um paÃs imprevisÃvel e volte com a estrutura de sempre o ano que vem. Antes disso, ficamos na expectativa de poder ouvir ainda em Ãjudio as palestras perdidas com Boris Fausto, Roberto Pompeu de Toledo, Carlos Augusto Calil, David Hare e Colm TÃibÃn.

Category

1. Flip
2. Leonardo Padura

Date Created

2015/07/07

Author

kikopedrosa